



MARIA ISABEL BARRENO*

Maria Isabel Barreno de Faria Martins nasceu, em Lisboa, a 7 de Outubro de 1939. Licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, trabalhou no Instituto Nacional de Investigação Industrial (INII) e, mais tarde, no Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, sob cuja chancela editou diversas obras com uma dimensão sociológica evidente, como *Adaptação do Trabalhador de Origem Rural ao Meio Industrial Urbano* (1966). Autora de variadas crónicas e ensaios em publicações nacionais e estrangeiras, a sua faceta jornalística foi mais evidente durante o período em que trabalhou como chefe de redacção da revista *Marie Claire* (edição portuguesa). A sua ligação ao universo feminino e aos movimentos de libertação da mulher levou-a aos Estados Unidos para proferir conferências em diversas universidades, como consequência directa da obra escrita em parceria com Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, as *Novas Cartas Portuguesas*.

De Noite as Árvores São Negras (1968) marca a estreia de Maria Isabel Barreno como ficcionista, revelando-se uma obra que infringe os mecanismos diegéticos tradicionais, contribuindo para a renovação na novelística portuguesa. A presença do mundo feminino e a análise da realidade social são elementos essenciais da obra da autora, bem como a perspicácia das personagens femininas e a consciência de si mesmas e daquilo que as liga aos outros. Do conjunto de títulos publicados, destaque-se ainda *Os Sentos Incomuns* (1993) e, mais recentemente, *Vozes do Vento* (2009) e *Corredores Secretos* (2010; reeditado em 2012).

Obras Publicadas

- *Adaptação do Trabalhador de Origem Rural ao Meio Industrial Urbano* (Lisboa: Publicações INII, 1966)
- *De Noite as Árvores São Negras* (Lisboa: Europa-América, 1967; 3.ª ed. Rolim, 1987)
- *A Condição da Mulher Portuguesa* (Lisboa: Ed. Estampa, 1968)
- *Os Outros Legítimos Superiores* (Lisboa: Europa-América, 1970; 2.ª ed. Caminho, 1993)
- *Novas Cartas Portuguesas* (com Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta) (Lisboa: Estúdios Cor, 1972; reedições: Futura, 1974; Moraes, 1980 [com prefácios de Maria de Lurdes Pintasilgo]; Dom Quixote, 1998; Dom Quixote, 2010 [Edição anotada, org. Ana Luísa Amaral])
- *A Morte da Mãe* (Lisboa: Moraes, 1972; 2.ª ed. Caminho, 1990)
- *A Imagem da Mulher na Imprensa* (1976)
- *Inventário de Ana* (Lisboa: Rolim, 1982; 2.ª ed. 1985)
- *Contos Analógicos* (Lisboa: Rolim, 1983)
- *Sinos do Universo* (Lisboa: Difel, 1984)
- *Célia e Celina* (Lisboa: Rolim, 1985)
- *Contos* (1985)
- *O Mundo Sobre o Outro Desbotado* (conto fantástico; Lisboa: Rolim, 1986)
- *O Falso Neutro* (1989)

- *Crónica do Tempo* (Lisboa: Caminho, 1990)
- *O Direito ao Presente* (1990)
- *O Enviado* (Lisboa: Caminho, 1991)
- *O Chão Salgado* (Lisboa: Caminho, 1992)
- *Os Sentos Incomuns* (Lisboa: Caminho, 1993)
- *O Senhor das Ilhas* (Lisboa: Caminho, 1994)
- *O Círculo Virtuoso* (Lisboa: Caminho, 1996)
- *As Vésperas Esquecidas* (Lisboa: Caminho, 1999)
- *Um Imaginário Europeu* (Lisboa: Caminho, 2000)
- *Vozes do Vento* (Lisboa: Sextante Editora, 2009)
- *Corredores Secretos* (Lisboa: Sextante Editora, 2010; reedição 2012)

Prémios e Distinções

1991 – Prémio Fernando Namora (por *Crónica do Tempo*)

1993 – Grande Prémio do Conto Camilo Castelo Branco (pela obra *Os Sentos Incomuns*)

1994 – Grande Prémio do Conto da Associação Portuguesa de Escritores (por *Os Sentos Incomuns*)

1994 – Prémio P.E.N. Clube (na categoria de ficção por *Os Sentos Incomuns*)

2004 – Condecoração pelo Presidente da República como Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

* Verbete elaborado por Andreia Fragata Oliveira Boia

Bolseira de Integração na Investigação (BII),

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa / Fundação para a Ciência e a Tecnologia